



SET | OUT | NOV | DEZ | JAN ler 2021

ESCOLA PORTUGUESA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE-CELP

DIREÇÃO Diretora: Manuela Costeira | **Sub-diretoras:** Margarida Branco, Sara Infante

EDITORIAL

Desde março de 2020 que vivemos um tempo estranho, incerto e complexo, para o qual não estávamos preparados e que será para sempre recordado por todos nós.

No início deste ano letivo tentámos retomar a normalidade da escola mas nem tudo é possível, pois temos de tomar precauções de que antes não tínhamos necessidade.

Apesar do nosso contexto ser um pouco mais favorável que em outras latitudes, somos todos chamados a continuar a dar o melhor de nós em prol do sucesso educativo dos nossos alunos e do bem-estar de toda a comunidade educativa.

Assim, ao longo deste semestre trabalhámos, desenvolvendo projetos e atividades, tendo sempre em conta as restrições que vigoram.

Estou certa de que, com o contributo de cada um, retomaremos, em breve, a tranquilidade e a efervescência da nossa vida coletiva, de que já temos saudades.

Parabéns a todos pelo esforço e trabalho desenvolvido ao longo deste período.

A Diretora,
Manuela Costeira



FICHA TÉCNICA

Proprietário Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe - CELP |

Equipa Responsável Professores: Rosa Maria Alves (Coordenadora); Dina Mendes; Gabriela Rodrigues; Ricardo Domingues; Sofia Ferreira; Suzete Pereira | **Revisão** Rosa Maria Alves; Ricardo Domingues | **Colaboradores** alunos e professores que assinam os artigos das edições | **Apresentação** online

Sumário	pág. 02
Agradecimento	pág. 02
Escrita criativa	
A menina que saboreava livros	pág. 03
Pessoa Pagívora	pág. 03
As pessoas Pagívoras	pág. 03
A rola e o Papa-figo	pág. 03
Creative writting	
Adapting and chaging (...)	pág. 04
Adapting	pág. 04
Changing	pág. 05
New Country	pág. 05
Diário	
Visita de estudo 15 de Outubro	pág. 06
Dia da alimentação 16 Outubro	pág. 06
Cientistas de palmo e meio 5 Nov	pág. 07
Queda do muro de Berlim 9 Nov	pág. 07
Einstein visita a EPSTP-CELP 4 Nov	pág. 09
Dia Internacional da pessoa com deficiência 3 de Dezembro	pág. 09
Dia Mundial da Sida 4 de Dezembro	pág. 10
Visita de estudo 8 de Dezembro	pág. 11
Visita de estudo 11 de Dezembro	pág. 11
Biblioteca Escolar	
Mibe 2020	pág. 11
Meio mundo a ler	pág. 12
Já sei ler	pág. 13
Leituras sustentáveis em partilha	pág. 14
Natal na Biblioteca da EPSTP	pág. 14
PAFC	pág. 15
Programa de rádio	
Escola Portuguesa em Ação	pág. 16
Clubes	
Clube de Desporto Escolar	pág. 17
Clube de Artes	pág. 18
Clube Europeu	pág. 20
Clube de Cinema	pág. 22
Clube de Meditação	pág. 23
Concursos	
E se eu fosse sec. geral da ONU	pág. 23
Era Digital	pág. 24
Tempo de Natal	pág. 27

No início de 2020-2021, a escola portuguesa recebeu os alunos com um novo rosto. Está mais colorida, com novos equi-



pamentos nas salas de aula e foi renovado o espaço exterior, onde é impossível não reconhecer a utilidade do novo relvado e do piso novo de um dos campos desportivos.

Na verdade, a escola tem-se transformado num espaço com cada vez mais vida e dinamismo, que pretende criar um ambiente propício para a aprendizagem, apostando no bem-estar da comunidade educativa e criando, particularmente, possibilidades para que os alunos aprendam mais e melhor.

Os alunos do 1º ciclo empunharam lápis de cor, desenharam e pintaram corações para agradecer a casinha nova, os escorregas, os novos brinquedos, o relvado e o novo mobiliário das salas.





“A MENINA QUE SABOREAVA LIVROS”

A Mariana é uma menina que gosta muito de ler. Ela lê todo o tipo de livros, por isso, dizem que ela é uma pagívora. Porque devora livros. Mas o que a Mariana gosta mesmo é de *saborear* os livros.

Na escola, enquanto os amigos brincam no recreio, a Mariana vai alimentar-se na biblioteca. Os livros são tão saborosos! Há livros doces e há livros amargos. Os livros de literatura infantil são muito doces, sabem a alegria e a amor. Já os livros de terror são bem amargos, sabem a medo...

A Mariana é muito saudável, usa óculos, só que ela não se importa, a mãe diz que fica com ar de menina inteligente.

Na sala de aula, a Mariana está atenta e gosta de responder às perguntas.

É bom ser pagívora!

Malak Zayat, 6.º C

AS PESSOAS PAGÍVORAS

As pessoas pagívoras são pessoas que comem papel. E comem ao pequeno-almoço um livro de fantasia, ao almoço comem um livro cheio de lindas poesias. Ao jantar vai um caderno cheio de exercícios, para ficarem bem cheiinhos. À sobremesa é servido um caderno com forma quadriculada com uma piza de alfabetos e números. A bebida é sumo de laranja salpicado de números de raiz quadrada.

E as roupas? Ai as roupas... são feitas de páginas grandes, pequenas, lisas, coloridas, é um festival de variedade. Os sapatos são feitos de papéis. Os chapéus de jornais diários. Os óculos de cartolina verde e castanha. Os lençóis de cama são de papel brilhante. O sofá é coberto de jornais semanais e as almofadas de folhas de dicionários, para estarmos próximos das palavras.

Emilena Varela 6.º C

PESSOA PAGÍVORA

Uma pessoa pagívora é uma pessoa saudável, porque se alimenta de livros e os livros não têm gordura. Normalmente, um/a pagívora é uma pessoa alegre, pois as histórias trazem-nos muito contentamento. É alguém bem-humorado/o, porque é uma característica das pessoas saudáveis e alegres.

Uma pessoa pagívora é uma pessoa sonhadora, com muitas ideias e uma imaginação ampla, transmitida pelas histórias que lê.

Um/a pagívoro/a é inteligente, pois os livros que devora para além de lhe trazerem felicidade, também lhe dão muito conhecimento.

Gonçalo Rodrigues, 6.º C

A ROLA E O PAPA-FIGO EM BUSCA DAS PALHINHAS



Numa bela manhã de primavera, um papa-figo e uma rola estavam a tentar construir os seus ninhos junto à cascata.

A rola fêmea queria fazer o ninho mas não tinha palhinhas e ficou muito aflita. Como morava ali perto um papa-figo, ela decidiu pedir-lhe ajuda:

- Por favor, papa-figo, podes ajudar-me a ir buscar palhinhas para construir o meu ninho?

- Não posso. Agora estou muito ocupado a ir procurar comida para os meus filhotes.- respondeu, atarefado.

- Por favor, preciso muito que me ajudes. Não consigo fazer o ninho sozinha nem sei onde posso ir buscar palhinhas! ... Ai a minha vida ...

- Mas como é que eu vou fazer o ninho se não encontro palhinhas?... Os meus filhotes vão ser uns sem abrigo... Sniff...

- És mesmo persistente! Vá, para lá de choramingar... Vem comigo até à fazenda das palhinhas. Há lá imensas! Vamos apanhá-las num instantinho!

E assim foi: a rola conseguiu fazer o seu ninho graças à ajuda do papa-figo.

“Água mole em pedra dura tanto bate até que fura”.
5º A EPSTP (2020/2021)



Os textos que se seguem foram escritos por três alunos do 11º CT e são uma pequena reflexão sobre um tema tratado nas aulas de Inglês: o choque cultural (e não só) sentido por estrangeiros quando se mudam para um novo país.

(Júlio Couceiro - professor de inglês)

ADAPTING AND CHAGING TO A NEW COUNTRY

Adapting to a new country that you haven't known since your parents took you home from the Hospital, is not easy, but it is also not that difficult. I say this because I have lived it many times. In 2008, when I was four years old, my dad was given the news that they were going to give him a promotion but we all had to pack our bags and leave Angola to start a new life in The Netherlands.

Getting to The Netherlands and being the only girl in class to not speak Dutch is hard. After one month of adaptation I felt this was my home and every time we travelled to Angola for the holidays I had to readapt.

Four years later, in 2012, we were given the news that we had to go back to Angola. It was hard, because Angola wasn't my home any more. We lived in Angola four months, after that they told my dad that he had to go to South Africa and so the list goes on.

Ariete Eduardo, 11º CT

ADAPTING

Adapting plays a big role in life. We'll always have to adapt to the circumstances around us, otherwise things will most likely not end up well.

Both students and immigrants do need to get used to their new surroundings when going to foreign places and that's not an easy task.

Getting introduced to new laws and norms, food, culture, habits, language... all of it is hard, and people go through rough times trying to shape their minds into what's about to be their new lifestyles.

I strongly believe that the residents of a place should offer help to newcomers, to make that process of adapting a bit easier. And I also think that one of the best aspects of flying out to somewhere new, is the fact that you'll be able to get so much knowledge about stuff you had no idea of before, because new experiences make you smarter.

Denise Silva, 11º CT



CHANGING

Yes, adapting to a new country isn't easy at all, for some people might be easier and harder for others.



Our country (São Tomé) has a lot of students that study abroad, in countries like Portugal, China and Brazil. People from S. Tomé usually adapt to the country where they are living, but they say that still there are some problems like: weather, food and language. For some students, studying abroad isn't a choice; it's a necessity, because well-developed countries have a better educational system.

Immigrants may have problems adapting to a new culture, they may also face problems like racism, xenophobia and social exclusion. But immigration, for me, is a positive thing, since thanks to immigration you can communicate, make friends with people from other places, learn about cultures and hear their life experiences.

All the things I mentioned above can make you a better and more open-minded person.

Márcio Viana, 11º CT

Nas aulas de Inglês, durante o primeiro período, abordou-se o tema "Tolerância".

Ser tolerante, no mínimo, implica a capacidade de aceitar opiniões ou comportamentos diferentes e com os quais possivelmente não concordamos. Mas tolerância deve ser mais do que isso. Conseguimos ser amigos de gente de outras raças, de outras religiões, gays, imigrantes e gente de partidos políticos diferentes do nosso? E isso tem algum peso na nossa amizade? Qual o nível de tolerância na nossa escola?

(Júlio Couceiro - professor de inglês)

NEW COUNTRY

In the beginning, every transferred student either feels free to express or feels shy and depressed.

When a foreign student comes to our school and he doesn't speak our language, most of the people intend to ignore him.

But there are a few people that try to keep students happy and make them feel integrated in the school community.

At least in my school, there are some good teachers that tell you the reason why you should talk to foreign students and exchange ideas with them. To help the students fit in the school, we celebrate International Days, like the Africa's Day, The European Day of Languages where students from different countries speak in the language of the country they came from.

So, in order to keep the foreign students entertained and happy just like they were before travelling to our countries, we have got to keep the International Days and show how special the differences are, the difference foreign students make and how we support them.

Daniel Costa Alegre nº3
Edilson dos Santos nº6
Gerson Fernandes nº9

MIBE 2020



Outubro é o Mês Internacional das Bibliotecas Escolares (MIBE) e a *International Association of School Librarianship* (IASL)

convida-nos a *Descobrir caminhos para a saúde e o bem-estar com a biblioteca escolar*. O tema deste ano baseia-se no Objetivo do Desenvolvimento Sustentável número 3 da Agenda 2030 da ONU: *Saúde de qualidade*.

A Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe, associou-se a estas celebrações internacionais com um vasto programa de atividades.



Destacamos no nosso jornal algumas, pelo significativo número de alunos que envolveram, pela articulação curricular que proporcionaram e pelo entusiasmo suscitado na comunidade escolar. “*Expressa-te! Com saúde e bem-estar!*” foi o que fizeram os alunos das turmas dos 5º e 6º anos nas aulas de Português, escrevendo palavras, em marcadores de livros, que lhes evocam saúde e bem-estar. O resultado foi surpreendente!

A música esteve presente com o momento musical: *Rapsódia de Música portuguesa e o concerto de flautas* pelos alunos de Educação Musical dos 5º, 6º e 7º anos com o nosso maestro, o professor Cosme Mota.



Os professores de Educação Física promoveram um animado *peddy-paper em articulação com o clube de Educação para a Saúde* e a disciplina de Biologia e Geologia. Todas as turmas do 1º ciclo ao ensino secundário participaram no *Orienta-te com saúde*, com um saudável espírito competitivo.

Neste animado mês de outubro, destacamos igualmente os Monitores da Biblioteca Escolar que nos surpreenderam com os

Apanhados a ler com saúde e bem-estar, ao percorrerem a nossa escola com o olhar atento e



boa disposição, apanhando os leitores, os sonhadores, os atletas e todos os que sabem que os livros são uma boa companhia.

MEIO MUNDO A LER

O *Clube de Leitura Meio Mundo a Ler*, promovido pela Biblioteca Escolar (BE) em parceria com os docentes de português e com a associação de pais e encarregados de educação, continua com a ativa participação das turmas do 5º A, 5º B, 6º A, 6º B e 6º C e dos professores de português: Etiene Machado, Joana Pereira, Júlia Correia e Lúcia Morais.

É um projeto que pretende promover o hábito de ler e o gosto pela leitura; estimular o desenvolvimento de competências de leitura associadas à melhoria dos resultados escolares; estreitar a relação com os pais, encarregados de educação e famílias e contribuir para o desenvolvimento das literacias digitais.

A Biblioteca assegura o empréstimo domiciliário de livros nas turmas do 5º e 6º ano que rotativamente os permutam entre si. Os alunos devem dialogar, interagir, partilhar leituras e trocar os livros entre o grupo-turma, podendo renovar a requisição, garantindo-se o respeito pelo ritmo de leitura individual.

Após a leitura, cada aluno poderá apresentar a apreciação das suas leituras através do preenchimento de um breve questionário disponível no site da EPSTP, permitindo-lhes expressarem as suas competências leitoras e estimular as literacias digitais. Os momentos de troca de livros na sala de aula são muito animados e as melhores recomendações de leitura são premiadas.



JÁ SEI LER

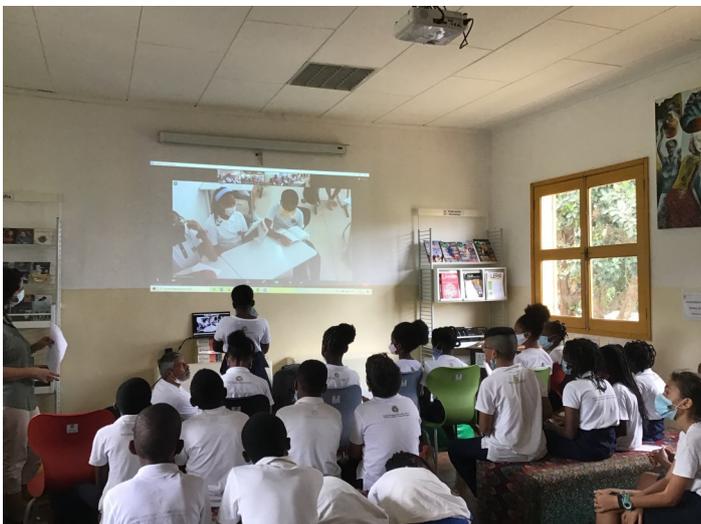


Ensinar a gostar de ler é tarefa de todos. Conscientes desse imperativo iniciámos, a título experimental, o programa do Plano Nacional de Leitura nas turmas do 1º ciclo com a entrega do *Passaporte do Leitor* a cada aluno e de uma caixa de livros, em cada sala de aula, previamente selecionados pela equipa da Biblioteca. Com a colaboração dos professores titulares de turma almejamos os objetivos de promover o gosto pela leitura e de consolidar práticas de leitura sistemáticas e naturalmente de envolvermos as famílias a lerem regularmente com as suas crianças. Este projeto está presente em todas as turmas do 1º ciclo, contando com o apoio dos professores: Adérito Lopes, Ana Rodrigues, Ana Serrão, Joana Oliveira, Rute Fonseca, Sandra Rei, Suzete Pereira Telma Rebôlo e Teresa Santos.



LEITURAS SUSTENTÁVEIS EM PARTILHA

O Clube de Leitura, “*Leituras sustentáveis em partilha*” envolve a parceria da EPSTP com a Escola Básica Alice Gouveia do Agrupamento



de Escolas de Coimbra Sul, a Escola Camilo Castelo Branco de Luanda e a Escola Básica e Secundária de Vela, São Jorge dos Açores. Esta parceria tem desenvolvido um conjunto de iniciativas associadas a leituras múltiplas sob o mote dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que estão a ser apreendidos e sentidos pelos nossos alunos como uma missão para a qual podem contribuir. Conhecer, divulgar, intervir, agir com os ODS, todos podemos fazer alguma coisa pelo planeta e pela humanidade.

Com esta inspiração têm participado os alunos do 2º ciclo em atividades de leitura norteadas pelos três primeiros ODS e que culminaram com a realização de uma videoconferência no dia 15 de dezembro que encerrou a programação do 1º período. Os nossos protagonistas foram os alunos da turma do 5º A com a professora de português Júlia Correia que representaram a nossa escola na primeira sessão síncrona deste clube de leitura.



NATAL NA BIBLIOTECA DA EPSTP-CELP



Os Monitores da Biblioteca Escolar decoraram a árvore de Natal e este ano contaram, novamente, com o *postal de “Natal sustentável”* de São Tomé e Príncipe, elaborados com materiais orgânicos, como folhagens de árvores e plantas existentes em São Tomé e Príncipe. Os nossos artistas são os alunos do 5º A e do 5º B nas disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica sob a orientação da professora Anastácia Trindade.



Textos:

Dina Mendes (Professora Bibliotecária da EPSTP) e Monitores da Biblioteca



PAFC

Desde o momento em que a escola abraçou o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC), com as experiências vividas, as avaliações realizadas e as correções operadas, ano após ano têm sido feitas atividades surpreendentes e enriquecedoras.

No ano letivo passado definiu-se que o PAFC teria um tema bianual sobre a viagem de circum-navegação de Fernão de Magalhães. Um dos pontos fortes realizados foi o desfile de Carnaval, por artérias da cidade capital, com réplicas da indumentária dos grupos sociais da época.

Este ano, 2020-2021, iniciou com uma reunião para informação do ponto da situação em que se encontrava o projeto, programação da continuidade ou apresentação de novas realizações. Porque nada se faz por acaso, foram nomeados professores para coordenadores de ano, a fim de não sobre-carregar ninguém e todos se sentirem elos da mesma corrente. A partir daqui, em conversa com os alunos, definiram-se temas e atividades a desenvolver ao longo do ano, sobretudo no 2º período. Porque há 12 níveis escolares e conseqüentemente 12 temas escolhidos, a título de exemplo: no 1º ciclo, o 1º ano escolheu o tema “Emocionalmente falando” no qual trabalhará atividades relacionadas com a expressão das emoções; o 3º ano, dará continuidade ao tema “Os guardiões do Obô”, desta vez com o subtema “O pulmão de São Tomé”.

Uma visita ao Parque Botânico e o estudo de espécies endémicas da fauna e flora, serão atividades a realizar. No 2º ciclo, o 5º ano trata o tema “Do socopé ao Bulauê”, músicas e danças tradicionais do povo santomense. A originalidade está no poema elaborado pelos alunos e noutras tarefas incluídas neste propósito. No 3º ciclo, o 9º ano escolheu o tema “Recursos hídricos”. A recolha e análise de água de alguns locais permitir-lhes-á satisfazer curiosidades e ampliar o conhecimento. Além desta tarefa, fizeram ainda slogans de sensibilização para o uso equilibrado deste bem tão fundamental para a sobrevivência. E têm também programada a construção de caixotes com materiais reciclados para lixo diferenciado, a fim de serem colocados em vários locais da escola. No nível secundário, o 11º ano optou pelo tema «Jogos pedagógicos para o 3º ciclo». Desde a idealização à apresentação, pretende-se a elaboração de 3 jogos de tabuleiro, cada um para cada ano com matérias das várias disciplinas.

Contudo, o labor não se encerra com todo este determinado empenho por cada ano de cada ciclo escolar. Porque o tema é bianual, todos participarão na atividade final, que é extra mas idealmente fabulosa: um recital sobre a vida e a viagem de Fernão de Magalhães.



Rosa Alves, Professora de Português

CLÍNICA SAÚDE E PAZ

No âmbito das atividades do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais, a turma do 12ºCT participou, no dia 15 de outubro, numa visita de estudo à Associação Santomense de Planeamento Familiar/clínica saúde e paz. Esta iniciativa, que teve o intuito de consolidar conteúdos lecionados na disciplina de Biologia, permitiu aos alunos o aprofundamento de conhecimentos sobre a manipulação e controlo da fertilidade humana, através do uso de métodos contraceptivos, bem como permitiu o contacto com os vários métodos existentes, dando, igualmente, a conhecer a situação particular no País.



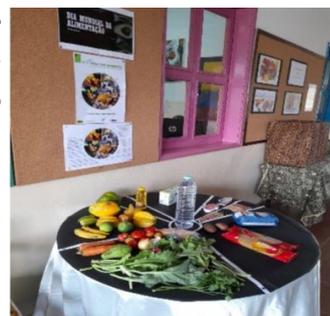
Além disso, esta atividade, que funcionou como uma verdadeira extensão do trabalho que se realiza em sala de aula, consciencializando os alunos acerca dos desafios que São Tomé enfrenta nesta matéria, acabou por se afirmar como um excelente momento para desenvolver o espírito de grupo e o sentido de responsabilidade entre os alunos.



Conceição Ferreira,
Professora de Biologia

DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO

No dia 16 de outubro, à semelhança do que tem acontecido em anos anteriores, a escola celebrou o Dia Mundial da Alimentação. Este dia foi instituído em 1981. É atualmente celebrado em mais de 150 países como uma importante data para consciencializar a



opinião pública sobre questões relativas à nutrição e à alimentação. Cada ano, o dia é celebrado sob um tema específico, sendo o deste ano “ Cultivar, Alimentar, Preservar. Juntos”.

No âmbito desta celebração, foi feita uma exposição com cartazes alusivos ao tema para sensibilização da comunidade escolar, uma Roda de Alimentos com produtos locais, assim como uma ação solidária de reco-



lha de alimentos para o Lar Dona Simoa Godinho da Santa Casa da Misericórdia.

Os alunos do 1º ciclo participaram na elaboração de uma salada de frutas coletiva e, em convívio, partilharam e comemoraram este dia.

Carlos Gomes,
Professor de Ciências Naturais

O Projeto **“CIENTISTAS DE PALMO E MEIO”** da Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe - C.E.L.P. teve início este mês de novembro, depois de planificadas e calendarizadas as primeiras atividades com as professoras titulares dos anos envolvidos, o 3º e 4º anos de escolaridade. Este projeto visa articular o 1º ciclo com o 2º e 3º ciclos, nomeadamente a nível de conteúdos referentes à área das Ciências Naturais: incentivar os alunos para a prática das Ciências Experimentais; criar um ambiente favorável ao sucesso escolar e educativo e melhorar a qualidade das aprendizagens.

No ensino das Ciências existem duas principais dimensões que são os conhecimentos e conceitos científicos e a prática experimental. Neste projeto pretende-se que os alunos se interessem pela prática experimental e possam manusear materiais e equipamentos, observar, interpretar/analisar dados e discutir resultados de atividades realizadas.



A atividade no dia 05 de novembro teve como objetivo saber a constituição do corpo humano e a disposição dos órgãos dos diferentes sistemas do organismo, compreender a importância dos alimentos e as funções do sistema digestivo. A avaliação final de cada atividade, é realizada em conjunto com as professoras titulares de cada turma, de acordo com a concretização dos objetivos, participação e comportamento dos alunos.

Marisa Oliveira,
professora de Ciências Naturais

31º ANIVERSÁRIO DA QUEDA DO MURO DE BERLIM (Ascensão e queda do Muro de Berlim).

Durante quase 30 anos, Berlim esteve dividida não só pela ideologia, mas também por uma muralha de betão que serpenteava pela cidade, servindo como um



símbolo dos horrores da Guerra Fria. Erguido à pressa e derrubado em protesto, o Muro de Berlim tinha pouco mais de 43 km de extensão e estava protegido com arame farpado, cães de guarda e 55.000 minas terrestres. Mas, apesar de o Muro ter subsistido desde 1961 até 1989, não conseguiu sobreviver a um movimento democrático maciço que acabou por derrubar a República Democrática Alemã (RDA) e estimulou o fim da Guerra Fria.

O Muro surgiu no final da Segunda Guerra Mundial, quando a Alemanha foi ocupada pelas forças aliadas e dividida em quatro zonas. A RDA devastada pela pobreza e pelas greves dos trabalhadores, fecha a fronteira com a Alemanha Ocidental, dificultando a passagem da Europa "comunista" para a Europa "livre". Os alemães de leste começaram a fugir pelas zonas mais permeáveis do Muro. A partir de uma determinada altura, cerca de 1700 pessoas procuravam diariamente o estatuto de refugiados na Alemanha Ocidental. Entre 1949 e 1961, cerca de 3 milhões de cidadãos viajaram entre ambos os lados do Muro. Na madrugada do dia 13 de agosto de 1961, enquanto os berlineses ainda estavam a dormir, a RDA começou a construir cercas e barreiras para isolar pontos de entrada em Berlim Leste, na parte ocidental da cidade. Este movimento noturno surpreendeu os alemães em ambos os lados da nova fronteira.

O Muro de Berlim estendia-se por toda a cidade e estava protegido por minas terrestres, cães e arame farpado para desencorajar as tentativas de fuga. Ainda assim, 5000 pessoas conseguiram fugir.

Eventualmente, a Alemanha de leste ergueu 43 km de betão pela cidade. O Muro consistia em duas paredes paralelas, pontuadas por torres de vigia e separadas pela chamada “faixa da morte”, que incluía patrulhas de cães, minas terrestres, arame farpado e vários obstáculos projetados para dissuadir as fugas. Os soldados da Alemanha de leste monitorizavam as barreiras 24 horas por dia, 7 dias por semana, e vigiavam Berlim Ocidental com ordens para atirar a matar, caso encontrassem



alguém a tentar escapar. E muitas pessoas tentavam escapar. Inicialmente, fugiam pelas casas ao longo do Muro; mas essas casas foram esvaziadas e transformadas em fortificações para o próprio Muro.

Algumas pessoas tentaram fugas mais arriscadas – através de túneis, de comboio e até em balões de ar quente. Entre 1961 e 1989, mais de 5000 pessoas conseguiram escapar. Outras não tiveram tanta sorte; pelo menos 140 morreram a tentar atravessar o Muro. Ao longo dos anos, o Muro tornou-se num símbolo negro da Guerra Fria.



Em 1989, muitos dos alemães de leste já tinham atingido o limite e organizaram uma série de manifestações em massa a exigir democracia.

Na noite de 9 de novembro de 1989, o oficial do partido de Berlim Leste, Günter Schabowski, anunciou novas reformas para as viagens – em resposta aos protestos – mas passou mal a mensagem, fazendo crer que a RDA tinha aberto as suas fronteiras. Milhares de berlinenses dirigiram-se para as passagens de fronteira ao longo do Muro, onde os guardas confusos acabaram por abrir os portões.

Enquanto os berlinenses de leste avançavam, dezenas de milhares de berlinenses ocidentais juntaram-se a eles, numa manifestação



maciça de emoção e celebração. Enquanto todos comemoravam com champanhe, música e lágrimas, os berlinenses começaram literalmente a derrubar o Muro. Semanas mais tarde, a RDA entrou em colapso e, em 1990, a Alemanha reuniu-se.

A União Soviética seguiria o exemplo e a queda do Muro de Berlim é atualmente encarada como um símbolo do fim da Guerra Fria. Hoje, uma fila de pedras de calçada marca o local onde a parede estava.

EINSTEIN VISITA A EPSTP-CELP



No dia 24 de novembro, dia Internacional da Cultura Científica e depois de várias semanas de trabalho na sua mais recente experiência, *Albert Einstein* visita a Escola Portuguesa para partilhar com os alunos a sua mais recente descoberta.

nos a sua mais recente descoberta.

Foi com muita amizade e cumplicidade que decorreu a atividade "Einstein



visita a Escola", em que o próprio *Albert Einstein*, conforme registo fotográfico, demonstrou que através da resolução de equações era possível descobrir o número em que alguém pensou.



A curiosidade fez-se sentir entre os alunos e o gosto pela matemática também.

Brigitte Lopez
Professora de Matemática

DIA INTERNACIONAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

No dia 3 de dezembro, o Departamento de Línguas dinamizou algumas atividades educativas destinadas a comemorar o *Dia Internacional da Pessoa com Deficiência*. A Biblioteca voltou a ser o local escolhido para a realização das atividades. Na abertura do programa, a Presidente e o Vice-Presidente da Associação de Deficientes Visuais de São Tomé e Príncipe partilharam a sua história de vida com os alunos do 9º A, focando as causas da sua deficiência, as dificuldades que sentiram para se adaptarem à sua nova condição física, a forma como conseguiram superar muitas dessas dificuldades e o papel que a Associação assume junto das pessoas com deficiência visual. Seguiu-se um momento de interação com os alunos e com os professores presentes, em que os palestrantes exortaram a comunidade escolar a ser um agente de mudança e a contribuir, deste modo, para a inclusão social das pessoas portadoras de deficiência.

A partir das 8h30 concretizaram-se atividades diferenciadas, de caráter mais prático, envolvendo alunos do 1º ciclo, em colaboração com o clube do desporto escolar. Os alunos do 2ºA, e 3º B visualizaram vídeos sobre pessoas que apresentam deficiência, seguindo-se um momento de debate sobre a forma como cada uma delas conseguiu superar as suas limitações e sobre a mensagem de esperança transmitida. Houve ainda tempo para



a atividade "espelho autista" e para experimentar a leitura e escrita em Braille. Os alunos que participaram nas atividades desenvolvidas mostraram-se satisfeitos, revelando empenho e motivação na concretização das ações educativas propostas, sendo o objetivo desta comemoração plenamente atingido: sensibilizar a comunidade escolar para a questão da diferença e promover a inclusão escolar e social da pessoa com deficiência.

Lúcia Morais
Professora do Ensino Especial

DIÁRIO

PALESTRA

No âmbito da comemoração do Dia Mundial da luta contra a Sida realizou-se no dia 4 de dezembro uma palestra na biblioteca da Escola Portuguesa de São Tomé, para os alunos do 9º ano de escolaridade, turmas A e B, com o Dr. António Amado Vaz e um dos técnicos da Associação Santomense para a Promoção Familiar (ASPF).



A parceria com esta associação foi uma mais valia, visto que são profissionais que estão em contacto com estas problemáticas diariamente.



te.

No início da palestra a ASPF distribuiu panfletos informativos aos alunos. De seguida, foram disponibilizados cartazes de divulgação do tema para os alunos observarem e realiza-

De um modo geral, foi promovida a sensibilização dos alunos para as IST/DST, tendo sido abordadas outras infeções/doenças igualmente graves; a gravidade desta problemática no mundo e em África; quais os sintomas mais frequentes; o que é ser seropositivo; métodos contraceptivos relativos a esta IST/DST; cuidados que um portador ou doente de HIV deve ter consigo e com a restante comunidade; promover a não discriminação por quem é portador e desenvolver o sentido de responsabilidade e de respeito.

A palestra foi bastante interessante uma vez que os alunos se mostraram muito motivados, fazendo diversas questões relativamente ao tema e sobre outras curiosidades.

É de salientar, também, a excelente cooperação e o modo apelativo do Dr. António Vaz, que fez com que houvesse bastante interação entre palestrante e plateia.

Atividade integrada
no Departamento de Matemáticas
e Ciências Experimentais

PROJETO DE EDUCAÇÃO
PARA A SAÚDE

Palestra de sensibilização
dos alunos para a prevenção de
Infeções/Doenças Sexualmente
Transmissíveis
9º ano de escolaridade

DIÁRIO

No passado dia 8 de dezembro, os alunos das turmas do 12.º CSE e CT juntamente com os professores Conceição Nogueira, Cristina Trovão e Ricardo Domingues, deslocaram-se ao Museu Nacional de São Tomé e Príncipe, situado no antigo Forte São Sebastião, a sul da Baía de Ana Chaves, para conhecer melhor aquele espaço e através dele apreender um pouco melhor a cultura e a história do povo santomense. A visita de estudo ao espaço do museu baseou-se nos relatos, feito pelo guia do museu, da História da época colonial e do processo da independência de São Tomé e Príncipe, o que constituiu um dado muito relevante, considerando o âmbito do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular dos alunos do 12º ano. Observaram-se estátuas de Santos, objetos religiosos feitos de diversos materiais; apresentou-se o contraste entre a vida dos colonos e dos trabalhadores e os utensílios que foram retirados das roças; testemunhou-se também a luta pela independência, o massacre de Batepá e as figuras mais solenes da História do nosso país através das diversas imagens expostas no museu. No final, houve a oportunidade para fazer inúmeras fotos, tiradas pelos alunos e professores.

Esta viagem ao passado veio ressaltar a importância de conhecer as raízes culturais da nossa gente, para que haja uma formação de identidade, no propósito de nos definirmos enquanto cidadãos santomenses.



Hélvio Graça e Melissa Costa (12º CT e CSE)

No passado dia 11 de dezembro, os alunos das turmas do 12º CSE e CT juntamente com as professoras Conceição Nogueira, Cristina Trovão e a subdiretora Margarida Branco, deslocaram-se ao Jardim Botânico para uma visita de estudo integrada no Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC), subordinado ao tema Cultura Santomense.

O Jardim Botânico é a porta de entrada para o Parque Natural d'Óbo. Está localizado em Bom Sucesso e fazia parte da antiga Roça Monte Café. Com mais de 400 espécies de flora endémica e mais de mil amostras de plantas, o Jardim Botânico e Herbário foram criados para educar especialmente as gerações mais jovens não só sobre questões de biologia e botânica, mas também para preservar espécies ameaçadas de extinção, assim como para fins turísticos e lazer.

Com o objetivo de pesquisar sobre a localização geográfica e biodiversidade santomense (flora fauna—espécies endémicas) e também pesquisar sobre plantas tradicionais incluindo nome típico e científico e benefícios para a saúde, os alunos tiveram a oportunidade de esclarecer as suas dúvidas numa visita guiada por todo o parque e ainda tirar fotos e recolher depoimentos e algumas espécies de plantas para enriquecer os seus trabalhos de projeto.



Os alunos mantiveram-se sempre motivados e interessados participando ativamente nas atividades propostas e fazendo da visita de estudo uma oportunidade de aprendizagem ativa e saudável convívio entre professores e alunos.

Os alunos mantiveram-se sempre motivados e interessados participando ativamente nas atividades propostas e fazendo da visita de estudo uma oportunidade de aprendizagem ativa e saudável convívio entre professores e alunos.

A coordenadora da PAFC do 12º ano, Conceição Nogueira.

ESCOLA PORTUGUESA EM AÇÃO

O programa de rádio “Escola Portuguesa em Ação” é um projeto criado no âmbito das atividades de enriquecimento curricular, como forma de desenvolver competências nos domínios do Saber/Saber-Fazer e Saber-Ser/Saber-Estar, com vista à formação integral dos alunos nos diferentes ciclos de ensino, proporcionando experiências radiofónicas e criando o gosto pela rádio na comunidade escolar.

O programa de rádio “Escola Portuguesa em Ação” serve, também, para a divulgação periódica das atividades mais significativas desenvolvidas na Escola, com a colaboração de todos os elementos da comunidade educativa.

As emissões radiofónicas são feitas a partir da Rádio Jubilar (a rádio católica de São Tomé e Príncipe), na frequência de 91.9 MHz, todos os sábados, das 11h00min às 12h00min, ao longo do ano letivo.

No decurso do programa, que é preparado previamente pelos alunos com a colaboração dos diretores de turma, realiza-se a discussão sobre um tema. Há ainda lugar, nessa hora de emissão, para além da música selecionada pelos alunos, para as rubricas “Falar Bem para Escrever Melhor” e “Ecoespaço”.

Estes momentos pedagógicos são da responsabilidade, respetivamente, dos docentes de português de cada turma e dos membros do Clube de Ciência, Tecnologia, Ambiente e Astronomia, que preparam o trabalho com os seus alunos.



da Rádio Jubilar (a rádio católica de São Tomé e Príncipe), na frequência de 91.9 MHz, todos os sábados, das

Durante o primeiro trimestre, participaram nas sete sessões que se realizaram os alunos das turmas do ensino secundário e do 9º ano.

Foram desenvolvidos os seguintes temas: “educação sexual”, “emancipação feminina”, “viagens”, “saúde mental”, “discriminação”, “recursos hídricos” e o “impacto da pandemia nas relações sociais”.

Na rubrica “Falar Bem para Escrever Melhor” continua a valorizar-se a atenção que devemos dar à língua portuguesa. Declamaram-se poesias, aprimoraram-se aspetos relacionados com a pronúncia de palavras, instruíram-se as pessoas a evitar



redundâncias na comunicação oral e escrita, esclareceram-se significados de vários vocábulos polissémicos, bem como se explorou a origem de algumas expressões idiomáticas da língua portuguesa.

Na rubrica “Ecoespaço” pretende-se, através deste meio da comunicação social, alertar e sensibilizar a sociedade para a importância de promover a sustentabilidade, nomeadamente em São Tomé e Príncipe. Neste momento da sessão da rádio são abordados temas como a biodiversidade, a conservação de espécies e diversas problemáticas a nível ambiental. Os temas escolhidos em cada programa visam a necessidade de proteger o nosso planeta Terra.

José Carlos Trigueiros
Coordenador do programa



DESPORTO PARA TODOS

O ano letivo iniciou com o grupo de educação física, em articulação com o clube do desporto escolar, a desenvolver várias atividades que ajudaram a promover o gosto pela prática desportiva.

A primeira iniciativa decorreu no dia 25 de setembro de 2020, aquando da comemoração do Dia Europeu do Desporto na Escola. Participaram as turmas com educação física nesse dia e alguns alunos que, no seu tempo livre, quiseram juntar-se ao evento, num total aproximado de 200 participantes. Todos os alunos puderam participar em três atividades distintas: “Cesto de Ouro”; “Acerta como o Ronaldo” e “Perdidos na Escola”.



A segunda atividade realizou-se no dia 28 de outubro, em parceria com a Biblioteca Escolar e em Articulação com o grupo de Biologia e Geologia, com o título “Orienta-te com Saúde”. Tratou-se de uma prova de orientação com a realização de um percurso em estrela, envolvendo alunos do 1º ciclo ao Secundário. Os pontos de controlo (*Check-Point*) continham questões/desafios sobre hábitos alimentares e benefícios da atividade física para a saúde. Tratou-se de uma atividade importante para a articulação de saberes de várias áreas, contribuindo, assim, para tornar os alunos cada vez mais cidadãos ativos e conscientes da importância da alimentação saudável e da prática desportiva regular na manutenção e melhoria da saúde.

Por fim, no dia 3 de dezembro, comemorou-se na Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe o “Dia Internacional da Pessoa com Deficiência”. Esta iniciativa contou com a colaboração da Associação de Cegos e Amblíopes de São Tomé e Príncipe na dinamização de atividades de atletismo e de mobilidade para pessoas invisuais. Esteve presente o atleta invisual Osvaldo da Trindade, que compete por São Tomé na modalidade de Atletismo, na especialidade de Velocidade (100, 200 e 400 metros). Este atleta participou e ganhou medalhas nos Campeonatos da CPLP nos anos de 2014 e 2016, e foi também campeão nacional no ano de 2017. Para além destas atividades, os alunos realizaram também voleibol adaptado.

As várias atividades decorreram com grande entusiasmo por parte dos alunos e dos professores.

Para além destas atividades o grupo de educação física, através do clube do desporto escolar, a partir do mês de dezembro, começou a dinamizar na escola as seguintes modalidades:

Modalidade	Dia/Hora	Professor
Atletismo	4ª f 07:00-08:30 5ª f 14:30-17:00	Paulo Feliciano
At. Rítmicas Desportivas	2ªf 14:30-15:30 5ªf 14:30-15:30	Cármem Carvalho
Ginástica Acrobática	2ªf 14:30-16:45 6ªf 12:00-13:30	Joana Duarte
Multiatividades	5ªf 14:30-16:00	Nuno Lemos
Voleibol	2ªf 15:45-17:00 5ªf 15:45-17:00	Cármem Carvalho

“Orienta-te com saúde”



Joana Duarte
Professora de Educação Física

O CLUBE DE ARTES, no seu 5º ano de vida!

Nascido no 1º ano da nossa escola, o Clube de Artes cresceu! Cresceu nas respostas que dá, no apoio e na formação que disponibiliza e "compreendeu-se" através dos alunos, dos pais e da cultura dos que cá estão, dos que chegam e daqueles que de longe nos dão ideias e desafios.

A ação do clube tem sido marcada pela grande adesão de alunos, apesar das condições físicas e materiais que nem sempre



facilitaram a ação educativa da escola no geral, mas que nunca foram inibição para

evoluir e adaptar as atividades ao desejo dos seus participantes, às valências dos professores envolvidos e das necessidades da escola e do seu Projeto Educativo. A crescente adesão de alunos e de áreas de exploração dos trabalhos desenvolvidos, ano após ano, é um espelho desta realidade.

Marcado pela constante adaptação ao meio e aos utentes e por conseguir reunir de forma muito equilibrada a contribuição de alunos de várias faixas etárias em simultâneo, o Clube das Artes tem vindo a expandir-se não só no que diz respeito ao número de alunos participantes, mas também no que diz respeito às áreas de exploração, e à influência positiva no projeto educativo da escola através das parcerias e articulações que entretanto foi criando.



Neste novo contexto, em especial num ano em que o Projeto Educativo se vê reformulado por força das evoluções conseguidas pela EPSTP-CELP nestes últimos 4 anos, o Clube de Artes não podia deixar de acompanhar a escola, na medida em que também ele reviu os seus objetivos e valências, tornando-se mais ambicioso e mais completo, à semelhança do contexto educativo em que se insere.

Assim, o Clube de Artes passa a ser composto por seções que desenvolvem atividades com grupos específicos de alunos, mantendo a articulação e parceria entre si. Desta forma multiplicam-se o número de respostas ao crescente número de solicitações a que este clube tem sido sujeito.

"O clube das artes é um local de encontro e de aprendizagem através da descoberta, nele comunicamos, criamos e apoiamos, nele damos forma às ideias e derrubamos medos e inseguranças, fazemos acreditar e promovemos ação.

Aqui há gente! Gente que recebe, porque dá e transforma!"

Pedro Lorena

Coordenador do Departamento de Expressões





Secções do Clube de Artes:

- PROJETAR-TE -

Esta secção é a área de ação em que o Clube desenvolve Projetos para a Escola. Os alunos produzem trabalho no âmbito do DESIGN e



da EXPRESSÃO PLÁSTICA, através de projetos públicos que contribuem de forma funcional para a organização da escola, mas também produzem património artístico e cultural, aumentando o nosso valor patrimonial.

- 8 MESES, 8 TÉCNICAS - Esta nova valência do Clube, reúne os alunos que desejam formação plástica ao nível da exploração de técnicas.



- DE MÃOS DADAS - O nome desta secção deve-se à principal ação desta secção, na medida em que se desenvolvem projetos em parceria e articulação entre o Clube e os restantes organismos da escola, como disciplinas ou outros clubes e projetos.

ARTCORFEST - É uma atividade que pretende dar respostas ao nível da divulgação em contexto santomense. A sua principal valência, assenta na divulgação e propagação da cultura e da formação técnica, estética e artística. Neste contexto, os trabalhos desenvolvidos pelos alunos são apresentados à Comunidade Educativa num evento cultural que pretende dar a conhecer o valor das experiências desenvolvidas e das aprendizagens adquiridas. Numa segunda linha de ação, pretende orientar todos os interessados e seus encarregados de educação no processo de possível escolha da área das Artes Visuais como formação no âmbito do ensino secundário, ensino superior, esclarecendo inclusivamente sobre saídas profissionais.

- EDUCAR-TE - Esta rúbrica, pretende associar-se ao contexto educativo de clubes, projetos e domínios educativos específicos. Neste âmbito, o Clube de Artes assume uma posição ativa no contexto da Articulação, interagindo com propostas e conhecimento para o enriquecimento das atividades onde se envolve.

Dia/ Hora	Professores
2ª f 14:15-17:00h Salas EV	Anastácia Trindade; Sofia Ferreira
3ªf 14:30-17:00h Salas EV	Pedro Lorena Sandra Ferreira Anastácia Trindade;
5ªf 14:30-17:00h Salas EV	Pedro Lorena Sandra Ferreira Sofia Ferreira

CLUBE EUROPEU

O Clube Europeu (CE) e da CPLP é um espaço de execução de atividades e trabalhos, com vista à concretização das linhas orientadoras da Dimensão Europeia da Educação. Tem como principal objetivo envolver os alunos na temática europeia e nas relações que se estabelecem com os países da CPLP, com realce para a República de São Tomé e Príncipe. O CE da EPSTP orienta as suas atividades para valores como a Liberdade, a Cidadania, a Democracia Participativa, o Reconhecimento do outro nas suas diferenças e especificidades, a Integração Social, a Diversidade Cultural e os Direitos Humanos, procurando ir ao encontro do que define o Projeto Educativo da escola, naquilo que é a sua missão e valores.

Nesse sentido, ao longo do 1º período letivo, foram promovidas diferentes atividades de cariz, predominantemente, cultural e lúdico, das quais se destacam:



- a comemoração do Dia Europeu das Línguas, no dia 25 de setembro, promovida pelo CE em parceria com o Departamento de Línguas e a disciplina de Educação Musical. Esta iniciativa, que visou promover no pluralismo europeu o gosto pela aprendizagem de diferentes línguas estrangeiras, juntou, no novo espaço exterior relvado da escola, cerca de 150 alunos do 1º ciclo do ensino básico ao 12º ano, com respetivos professores e funcionários, num desfile alegre e colorido em que se apresentaram as bandeiras dos diversos países da Europa (pintadas pelas crianças do 3º e 4º anos). Tudo decorreu com muita pompa e entusiasmo, ao som do “Hino da Alegria”, interpretado, em flauta e trompete, por um grupo de alunos do 2º ciclo. Durante as apresentações, declamaram-se poesias, cantaram-se músicas e fez-se a leitura expressiva de alguns textos, em diferentes línguas. Este

momento terminou com a leitura do fragmento “A minha pátria é a língua portuguesa”, do *Livro de Desassossego*, de Fernando Pessoa;

- a comemoração do “Día de la Hispanidad”, no dia 12 de outubro, que é uma das festividades mais importantes do mundo hispânico. Este dia relembra a chegada de Cris-



tóvão Colombo ao continente americano, em 1492, o que permitiu o contacto entre “dois mundos” e, por conseguinte, o encontro de distintas culturas. Em 2014, a Organização das Nações Unidas (ONU) declarou este dia como o Dia da Língua Espanhola, o que significou mais um elemento de união e consolidação do mundo hispânico. Para assinalar esta efeméride, na Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe, reviveram-se os momentos fulcrais do filme “1492 - A Conquista do Paraíso”, de Ridley Scott, através da projeção de algumas cenas e da encenação de pequenos fragmentos por parte de alguns alunos. A iniciativa contou com a presença da Cônsul de Espanha em São Tomé e Príncipe, Maite Mendizabal, que aceitou, gentilmente, o convite endereçado pela Diretora Manuela Costeira;



- a celebração do “Dia de los Muertos”, a 2 de novembro, também no âmbito da cultura hispânica. Com o intuito de difundir as diferenças culturais entre os povos e dar a conhecer uma das festividades declarada Património



Imaterial da Humanidade pela UNESCO, devido ao seu valor histórico e cultural, preparou-se uma exposição alusiva



ao tema, organizou-se um concurso de máscaras tradicionais mexicanas (caveiras coloridas) e proporcionaram-se alguns momentos musicais, nos intervalos das atividades letivas;

Além disso, em parceria com o Plano Nacional de Cinema e a Biblioteca escolar, programou-se a projeção do filme “Coco - Viva: A vida é uma Festa”. No final da atividade, foram selecionadas as duas máscaras vencedoras do concurso, no qual participaram cerca de 20 alunos do 6º ao 8º ano, tendo sido as vencedoras as alunas Lídia Almeida, do 7ºA, e Célia Cuaresma, do 7ºC. Cada uma recebeu um livro da coleção *Uma Aventura*, das escritoras Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada;

- recordou-se o episódio da queda do muro de Berlim, no dia 9 de novembro, que teve lugar em 1989, pondo fim a 28 anos de separação da Alemanha. Para assinalar esta data, alguns alunos do Clube Europeu, em parceria com o Clube de Artes, criaram painéis com pinturas onde reinventaram o espírito dos artistas que decoraram o muro, no lado ocidental de Berlim, tornando-o na maior galeria de arte, ao ar livre, do mundo.

Conjugando estas imagens com fotografias da época, gentilmente cedidas pelo Centro de Língua Alemã da Universidade de São Tomé e Príncipe (USTP), expostas no átrio de entrada da escola, reviveu-se este momento marcante da História do mundo. Todos os participantes empenharam-se com entusiasmo;

- na semana de 14 a 17 de dezembro, o Clube de Artes e a Equipa de eventos do CE coloriram o átrio de entrada, com a elaboração de alguns motivos típicos desta quadra do ano, como a árvore de Natal rodeada de presentes,



recorrendo, para o efeito, a lindíssimos padrões africanos. No Clube Europeu, depois da pesquisa sobre curiosidades e principais tradições de Natal na Europa, foram elaborados pequenos cartões com algumas bandeiras de países europeus e os votos de “Feliz Natal” nas respetivas línguas. Ao longo da semana, foram proporcionados momentos musicais, com músicas tradicionais de Natal, também em diferentes línguas. Em cada dia da semana, em articulação com as disciplinas de Inglês e Francês, pequenos grupos de alunos do 5º ao 9º ano, interpretaram canções de Natal que proporcionaram a vivência de momentos de partilha com alegria e boa disposição.

Todas estas atividades só se tornaram possíveis graças ao empenho e dedicação de todos os que, direta ou indiretamente, estiveram envolvidos nas mesmas, transformando-as em experiências ainda mais enriquecedoras e promotoras de um ambiente educativo inovador, dinâmico e diversificado.

Por esse motivo, quero deixar os meus sinceros agradecimentos a todos, principalmente, aos colegas que estão comigo no Clube e que têm sido fundamentais para a concretização e o sucesso de todos estes projetos.

A Coordenadora,
Fátima Coquim

PORQUE VAMOS AO CINEMA?

Que géneros de filmes apreciamos?

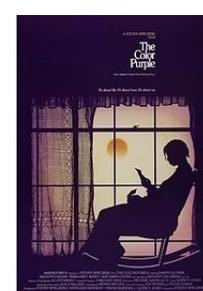
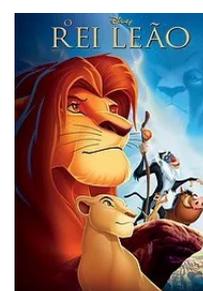
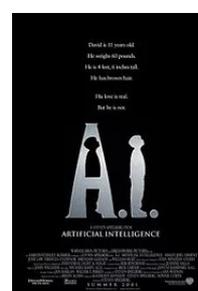
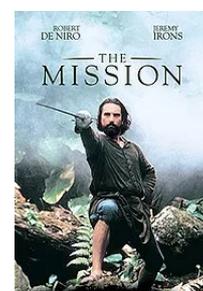
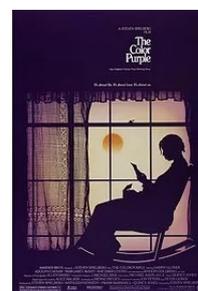
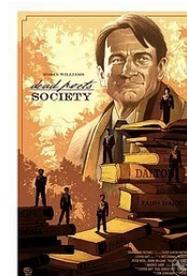
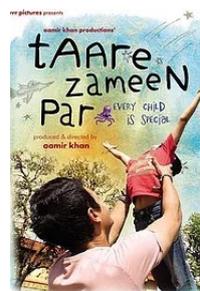
O Clube de Cinema, coordenado pelos professores Carlos Gomes e Filipe Nunes, tem proposto, a toda a comunidade educativa, um vasto leque de filmes que visam transmitir mensagens, valores e aprendizagens, com o intuito de contribuir para o alargamento do conhecimento que todos temos do mundo. Da comédia ao drama, passando pela animação, o clube cria momentos de partilha, descompressão, diversão e reflexão.

Destaca-se a valorização que o clube dá à articulação com as diferentes áreas curriculares, promovendo sessões de cinema enquadradas em temas específicos, tentando dar uma resposta pedagógica às próprias exigências do currículo.

Não retirando o valor a nenhum filme até agora agendado, destaca-se o trabalho realizado na semana do Festival Internacional do Cinanima, que decorreu na semana de 9 a 13 de novembro, na qual foram exibidas curtas-metragens de animação e que se revelaram um verdadeiro sucesso.

Todo o trabalho desenvolvido pelo Clube de Cinema pode ser acompanhado de muito perto no *site* da escola, onde se divulgam os *trailers* dos filmes exibidos, bem como pequenas notícias que se vão redigindo e publicando.

Carlos Gomes, Filipe Nunes,
Coordenadores do Clube de Cinema





CLUBE DE MEDITAÇÃO

O **CLUBE DE MEDITAÇÃO** e Desenvolvimento Pessoal iniciou a sua atividade na Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe em novembro de 2020. Este clube está integrado num projeto mais amplo que está a ser desenvolvido na escola sob o tema da educação para a paz. Conta já com a participação de cerca de 18 alunos do ensino secundário nas suas atividades regulares. Os objetivos do clube são, em primeiro lugar, promover a prática meditativa na comunidade escolar, e em segundo, desenvolver competências pessoais de autorregulação psicofisiológica: gestão do stress; regulação emocional; resolução de conflitos; identificação de competências pessoais, entre outros. A



atividade do clube desenvolve-se em sessões semanais de 90 minutos divididas em duas partes, uma de carácter dialógico, onde são abordados temas orientados para o desenvolvimento pessoal dos jovens, como por exemplo a educação emocional, e uma segunda parte de carácter vivencial, onde se desenvolvem práticas de meditação, relaxamento e *mindfulness*, entre outras. Para além das sessões semanais regulares com um grupo de alunos fixo, as atividades do clube são também desenvolvidas em contexto de sala de aula, como turmas desde o 1º ao 12º ano, a pedido dos docentes das respetivas turmas.

As atividades do clube têm mostrado responder a necessidades de desenvolvimento pessoal e social dos alunos que não encontram resposta nos programas disciplinares do currículo nacional. Neste sentido, representa uma proposta educativa valiosa para o desenvolvimento ético e do bem-estar dos educandos.

Carlos Mateus
Coordenador do Clube

CONCURSO ESCOLAR

E SE EU FOSSE SECRETÁRIO(A)-GERAL da ONU?

No âmbito da Comemoração dos 75 anos da fundação da Organização das Nações Unidas (ONU), o Ministério da Educação encontra-se a promover um conjunto de iniciativas visando destacar o papel da ONU na prevenção de conflitos, usando a diplomacia, os bons ofícios e a mediação.

Entre essas iniciativas, destacou-se o **concurso escolar “E se eu fosse Secretário(a)-Geral das Nações Unidas?”** que tinha como objetivo reforçar junto da população escolar o papel /missão da ONU e, dessa forma, contribuir para a construção de conhecimento e desenvolvimento de competências dos alunos.

O concurso estava orientado para duas categorias que pretendiam promover o gosto e a fruição pela comunicação escrita e pela comunicação visual e plástica.

Os nossos alunos estão, mais uma vez, de parabéns pela forma empenhada com que participaram. Eis os resultados:

Artes Visuais

Escalão 2 - 2º CEB

1º classificado

Oswaldo Vaz - 6º A

Escalão 4 - Ensino Secundário

1º classificado

Aitor Obiang, Elvira D’Alva e
Nayara Pontífice - 12º CSE

2º classificado

Carla Barreto - 11º CT

Produção Escrita

Escalão 1 - 1º CEB

1º classificado

Amália Ferreira - 4º B

Escalão 2 - 2º CEB

2º classificado

Flora Loloum - 6º A

Escalão 4 - Ensino Secundário

Menção honrosa

Melissa Cardoso, Nuno Seca e
Raissa Trigueiros - 12º CSE

CONCURSO ÁFRICA CODE CHALLENGE (EM S. TOMÉ)

Depois de várias semanas de intenso e dedicado trabalho, os alunos do 5.º ao 12.º ano produziram os seus trabalhos que foram submetidos ao concurso “*African Code Challenge*”, integrado na iniciativa *Africa Code Week*. (<https://africacodeweek.org/>).

A *Africa Code Week* chegou a São Tomé e Príncipe, por iniciativa da nossa escola. Este projeto em 2019 esteve presente em 37 países africanos e impactou quase 4 milhões de jovens em todo o continente africano. Para além de promover a inclusão digital, este projeto desenvolve competências do pensamento computacional e pretende despertar o interesse dos jovens pelas STEAM (*Science, Technology, Engineering, Arts e Mathematics*), em especial das raparigas.

Neste concurso, os alunos tiveram que programar um jogo em *Scratch* subordinado ao tema: ‘Programadores Corajosos’ e elaborar um vídeo de 2 minutos com a explicação do conceito do jogo que produziram.

Apesar de ter sido a primeira experiência, os alunos mostraram bastante interesse nesta iniciativa e que se traduziu na elevada qualidade dos trabalhos de programação em *Scratch*. O trabalho em equipa, a resiliência, a criatividade e a comunicação foram aspetos claramente desenvolvidos.

Na manhã de 17 de dezembro, foi realizada a cerimónia de entrega dos diplomas aos 62 alunos participantes e a entrega de prémios correspondentes aos três trabalhos selecionados pelo júri, que irão agora competir com os trabalhos dos outros países participantes.

Os vencedores do concurso “*African Code Challenge*” em São Tomé e Príncipe foram:

1º lugar – Jogo: *Africa Jungle Quis*

Carlos Miguel V. D. A. S. Ceita
Melissa Andreia C. B. Costa
Marta Teixeira Sobgui
Alessandra Bom J. Q. R. Ceita



2º lugar – Jogo: *Turn it on*

Nayara Awane C. D. Pontífice
Jailson Teixeira L. Costa
Elvira Carvalho D. Alva
Zetelea Sofia N. S. N. Oliveira



3º lugar: Jogo: *Save the turtles*

Ana Sofia T. S. Pontes
Luana Trigueiros Costa
Nuno Miguel Seca
Heloise Lima M. D. Pereira



O projeto “Africa Code Week” terá já em janeiro uma segunda fase, mais voltada para a sua disseminação nacional. Assim, realizar-se-ão várias ações de formação de formadores sobre pensamento computacional e programação em *Scratch*, tendo como destinatários líderes de jovens de vários distritos, alunos de escolas secundárias e profissionais, bem como professores e candidatos à docência.



CAMPANHA SEGURANET NA ESCOLA

Os alunos das turmas 5.º A, 6.º A, 7.º A, 7.º C, 8.º A e 9.º A participaram nesta Campanha promovida pelas disciplinas de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) / Cidadania e Desenvolvimento (CD). A iniciativa potenciou a rentabilização dos conteúdos específicos destas áreas disciplinares, dado que as temáticas abordadas integram os respetivos currículos. Por isso, o trabalho desenvolveu-se em contexto de sala de aula.

Para que os alunos que não têm aulas de TIC/CD neste semestre (turmas do 5.º B, 6.º B e do 7.º C) tivessem a oportunidade de participar nesta Campanha, colaboraram em parceria com a Biblioteca Escolar.



Assim, os alunos assistiram ao filme *Cyberbully*, do realizador Charles Binamé, sobre *bullying* virtual nas redes sociais e no final tiveram a oportunidade de escrever um artigo de opinião e partilhá-lo num mural digital criado para o efeito:

[Mês da Cibersegurança nas Escolas - 2020 \(padlet.com\)](https://www.padlet.com/)

HORA DO CÓDIGO



No âmbito da comemoração da “Hora do Código”, realizada na Semana da Educação em Ciência da Computação, as turmas deste semestre de Tecnologias de Informação e Comunicação / Cidadania e Desenvolvimento participaram neste evento, tendo cada aluno recebido o respetivo diploma de participação.

As turmas do 5.º A e 6.º A participaram na atividade “Dance Party”, resolvendo desafios com o jogo “FESTA DA DANÇA”. As turmas do 7.º A, 7.º C e 8.º A participaram na atividade “Minecraft Voyage Aquatic” em que exploraram e construíram mundos subaquáticos com programação. As turmas do 9.º A, 12.º CT e 12.º CSE participaram na atividade “App Lab”, que consistiu na criação de uma aplicação para telemóvel, com recurso à linguagem de programação *JavaScript*.

Esta atividade permitiu que os alunos tivessem um primeiro contacto com linguagens de programação, de forma lúdica e intuitiva (através da programação visual, por blocos), potenciando competências associadas ao pensamento computacional.

Carla Menino
Professora de TIC

COMBATER A EXCLUSÃO PELA INCLUSÃO DIGITAL

O Dia do Intérprete da Língua Gestual Portuguesa foi comemorado na Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe com a realização da primeira de duas ações de formação para alunos surdos da Escola de Bom-Bom, iniciativa integrada no projeto Africa Code Week. Na tarde do dia 22 de janeiro, os jovens deslocaram-se à nossa escola e, depois de um momento intenso de muitas e novas aprendizagens, a satisfação era bem visível nos rostos dos formandos à saída da sala de informática e no momento da entrega dos certificados.



O lema desta iniciativa “Oportunidades para todos pela inclusão digital” não poderia ser mais apropriado para este momento, que marcou o arranque da segunda fase deste projeto e que corresponde à realização de ciclo formativo que pretende chegar a vários jovens, professores e futuros professores de todo o país, dotando-os de competências informáticas de programação e literacia digital.

Na primeira fase, que se realiza este ano pela primeira vez em São Tomé e Príncipe, os alunos da Escola Portuguesa, do 5.º ao 12.º ano (com idades compreendidas entre os 9 e os 16 anos), idealizaram e conceberam jogos com recursos a ferramentas informáticas de programação e elaboraram um vídeo explicativo do seu trabalho, no âmbito do concurso *African Code Challenge*. Os melhores trabalhos foram entretanto selecionados para integrarem a final do concurso internacional, que envolve trabalhos de 22 países africanos.



Contexto do África code week

O século XXI é muitas vezes caracterizado como aquele em que o mundo em que vivemos é complexo, altamente interconectado e em rápida transformação, num ambiente de adaptabilidade e flexibilidade em resposta à mudança tecnológica, que a pandemia do COVID 19 veio acelerar. Vivemos a era das inovações tecnológicas aceleradas, como a inteligência artificial, robótica, Internet das coisas e impressão 3D, levando à expansão da digitalização a todas as áreas da nossa vida. Neste sentido, a escola deve preparar os alunos, que serão jovens e adultos em 2030, para empregos ainda não criados, para tecnologias ainda não inventadas, para a resolução de problemas que ainda se desconhecem. Ou seja, para a alfabetização digital. Vários estudos indicam que das 13 profissões mais promissoras no futuro, dez necessitam conhecimentos em algoritmos e linguagens de programação e que a cada ano que passa a procura de trabalhadores com competências digitais especializadas cresce cerca de 4%. O Africa Code Week, que já vai na sua 6.ª edição, é uma iniciativa financiada pela SAP (empresa multinacional de informática), no âmbito da sua responsabilidade social, com o apoio da UNESCO, Youth Mobile, Google, Irish Aid (cooperação irlandesa) e BMZ (cooperação alemã). No nosso país, contamos com o apoio da Globaltec, Eletrofrío e Cunha Soares STP. Em 2019, o Africa Code Week esteve presente em 37 países africanos e envolveu quase 4 milhões de jovens, sendo quase metade raparigas, 6 mil alunos com necessidades educativas especiais e 39 mil professores.

A Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe participou neste projeto que pretende dotar cidadãos com competências básicas e necessárias sobre algoritmia e programação, de forma a estimular o interesse para esta área e sensibilizar para a literacia e inclusão digital, indo também ao encontro das metas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, nomeadamente a Educação de Qualidade e Igualdade de Género.



E depois... e depois...

Volto mais uma vez à «personagem» da minha crónica anterior: a árvore de Natal. E isso porque vi, num bairro da cidade, uma mulher a atirar para o lixo o seu pinheirinho dos dias festivos de Natal, entretanto terminados. Nem esperou pelo Dia dos Reis, como, de um modo geral, é uso. Ao homem que a observava explicou que comprara a arvorezinha no Jardim do Palácio, por um preço «vá lá, razoável». É que a Câmara, interessada em antecipar-se à devastação selvagem dos pinhais nos arredores do Porto, resolveu pôr à disposição da população pinheiros providos das mondas necessárias, pois eles embarçariam o bom desenvolvimento dos restantes. Uma iniciativa louvável. Deve reconhecer-se.

No entanto, e provavelmente por eu não passar de uma sentimentalona, aquele pinheirote, deitado na vala comum dos detritos, fez-me evocar uma das famosas criações do insuperável contador de histórias Hans Christian Andersen, história que, resumidamente, me ficou assim na lembrança: um pinheiro, deitado ao lixo, depois da alegre festa natalícia, fala do seu triste destino. Vivia e crescia, contente da vida, junto dos seus companheiros da floresta. Mas um dia o frio aço de um machado penetrou-o, sem piedade, no frágil tronco e fê-lo cair por terra. Pouco tempo depois, encontrou-se numa bonita sala, onde mãos carinhosas o embelezaram com coloridas bolas de vidro, estrelas prateadas e douradas e ainda com numerosas velinhas, que à noite se acendiam. Crianças e adultos dançavam à sua volta cantando lindas canções. Ele então sentiu-se feliz. Orgulhoso do seu papel de evidência, da sua promoção a um invulgar e desejado pinheiro de Natal.

Mas a sua felicidade foi de pouca duração. Chegou o dia em que as mesmas mãos que o tinham embelezado o desnudaram. E ninguém na sala lhe prestou mais atenção. Foi atirado ao lixo. E ali, desiludido, melancólico, meditou no seu destino.

É evidente que um autor do calibre de Hans Christian Andersen não se podia limitar a transmitir-nos os clamores de um pobre pinheiro, mas que também, ou talvez essencialmente, nos quis lembrar a fugacidade dos acontecimentos, o efémero dos momentos belos, das utopias da própria vida.

Mas tais considerações só nos vêm à mente depois da festa ter acabado.

Ilse Losa



Ao longo do ano, a EPSTP proporciona campanhas de angariação de bens para ajuda de instituições de acolhimento.

Nesta quadra natalícia, reuniu-se uma grande quantidade de alimentos, roupas e brinquedos que foram entregues ao Orfanato de Ancarer.

RECONHECIMENTO e GRATIDÃO

são palavras que acompanham estes gestos humanos.



2ler

ESCOLA PORTUGUESA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE-CELP



APOIOS



CAMPO DE MILHO - SÃO TOMÉ | CAIXA POSTAL 636 | SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

CONT (+239) 222 11 94 / 999 58 19 | Email epstpsec@gmail.com